

DIÁLOGOS PARA EXECUÇÃO DO PLANO DE AÇÃO TERRITORIAL (PAT) NO TERRITÓRIO DE IDENTIDADE SUDOESTE BAIANO (TISB).

Lucas Aguiar Tomaz Ferreira^{1*}, Daniela Seles de Andrade², Allisianne Krystina Saraiva de Figueiredo³, Valdemiro da Conceição Junior⁴, Fernanda Viana de Alcantara⁵

1. Estudante de IC do Curso de Licenciatura em Geografia da UESB
2. Estudante de IC Curso de Licenciatura em Geografia da UESB
3. Coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Desenvolvimento Territorial da UESB
4. DFZ-UESB - Departamento de Fitotecnia e Zootecnia / Professor Colaborador
5. DG- UESB - Departamento de Geografia / Orientadora

Resumo:

Este trabalho objetivou contribuir para a investigação dos problemas existentes no Território de Identidade Sudoeste Baiano (TISB), estabelecendo a partir do Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (PTDRSS), o fortalecimento dos diálogos entre os municípios e a formulação de medidas de enfrentamento das disparidades e alcance do desenvolvimento. Através de uma metodologia objetiva, que propunha a realização de escuta social nos polos do TSB, buscou-se estimular a discussão e a proposição de ações práticas, a partir da elaboração do Plano de Ações Territoriais (PAT). Configurou-se como uma importante oportunidade na construção de instrumentos de gestão e planejamento que visem o estabelecimento e a análise de políticas públicas emanadas da organização social local.

Palavras-chave: Política territorial; desenvolvimento; planejamento.

Apoio financeiro: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

Introdução:

O Território do Sudoeste Baiano (TSB), originalmente denominado Território de Vitória da Conquista na implementação do Programa de Territórios de Identidade da Bahia, é formado por 24 municípios (Anagé, Aracatu, Barra do Choça, Belo Campo, Bom Jesus da Serra Caetanos, Cândido Sales, Caraíbas, Condeúba, Cordeiros, Encruzilhada, Guajeru, Jacaraci, Licínio de Almeida, Maetinga, Mirante, Mortugaba, Piripá, Planalto, Poções, Presidente Jânio Quadros, Ribeirão do Largo, Tremedal e Vitória da Conquista) com grande diversidade socioeconômica. Possui 695.302 habitantes, distribuídos em 244.991 na zona rural e 450.311 na zona urbana, representando cerca de 5% da população do Estado da Bahia, de acordo com Censo demográfico 2010 do IBGE. O Território ocupa uma área de 27.308,23 Km², que corresponde a 4,83% da área total do Estado, (SEI, 2016). O TSB está situado na mesorregião Centro Sul Baiano e faz fronteira com os Territórios de Identidade do Sertão Produtivo, a oeste; ao norte, com o Médio Rio das Contas; a leste, com o Médio Sudoeste da Bahia; e ao sul, com o Estado de Minas Gerais.

Em relação aos aspectos demográficos, ao excluir o município de Vitória da Conquista - município com maior contingente populacional com 274.739 habitantes na zona urbana - a população do TSB é predominantemente rural. Dos 24 municípios do TSB, apenas oito (Barra do Choça, Belo Campo, Cândido Sales, Licínio de Almeida, Planalto, Poções, Ribeirão do Largo e Vitória da Conquista) possuem taxa de urbanização acima de 50%. Dessa forma, compreender as dinâmicas das zonas rurais do TSB, os desequilíbrios, potencial econômico e inclusão social, é fundamental para o enfrentamento das desigualdades.

Considerando a dimensão geográfica e demográfica do TSB, além do principal centro-urbano (Vitória da Conquista, existem duas cidades-polos, Condeúba e Poções, que mantêm relações de interdependência com os municípios ao seu entorno. Esse redesenho territorial se manifesta a partir de aspectos geográficos (a proximidade entre os municípios ao entorno dos polos), e também por questões identitárias e de pertencimento (FIGUEIREDO, 2016).

Neste sentido, o presente trabalho objetivou fortalecer a rede de diálogos existente no Território de Identidade Sudoeste Baiano, estimulando a reflexão acerca dos entraves ao desenvolvimento dos municípios integrantes, visando discutir e implementar ações de enfrentamento aos desequilíbrios existentes no território.

Metodologia:

A metodologia desenvolvida na pesquisa teve como proposta fortalecer a rede de diálogo no território, para melhor alinhamento dos objetivos já estabelecidos no PTDRSS, contando com uma participação efetiva da população dos 24 municípios. Foram realizados 03 encontros em cada polo do Território, com a seguinte distribuição dos municípios: a) O polo de Condeúba relaciona-se mais diretamente com os municípios: Cordeiros, Guajeru, Jacaraci, Licínio de Almeida, Maetinga, Mortugaba, Piripá e Presidente Jânio Quadros; b)

O polo de Poções relaciona-se mais diretamente com os municípios: Bom Jesus da Serra, Caetanos, Mirante e Planalto; c) O polo de Vitória da Conquista relaciona-se mais diretamente com os municípios: Anagé, Aracatu, Barra do Choça, Belo Campo, Caraíbas, Cândido Sales, Encruzilhada, Ribeirão do Largo e Tremedal.

A partir de pesquisa documental em fontes secundárias de órgãos oficiais e trabalhos científicos acerca do TSB, foi realizado um diagnóstico específico de cada município e a sistematização de informações para subsidiar a elaboração dos planos de ações territoriais. De posse das informações, houve o estímulo à participação e inclusão dos agentes de desenvolvimento dos municípios do TSB na elaboração, implementação e consolidação dos planos de ações territoriais, fortalecendo assim, a governança e a gestão de políticas públicas de desenvolvimento no Território.

Utilizou-se a metodologia de gestão 5W2H (MEIRA,2003), uma ferramenta que auxilia na clareza e tomada de decisões. Consiste em se realizar perguntas básicas sobre como serão desenvolvidas as ações: a) 5W: *What* (o que será feito?); *Why* (por que será feito?); *Where* (onde será feito?); *When* (quando será feito?); *Who* (por quem será feito?); b) 2H: *How* (como será feito?); *How much*(quanto vai custar?).

A escolha desta metodologia foi em razão da sua objetividade e clareza, possibilitando que a discussão fosse acessível a qualquer cidadão, além de estimular uma reflexão sistêmica de todos os aspectos relacionados ao alcance de um determinado objetivo.

Resultados e Discussão:

A escuta social realizada em 09 encontros reuniu em torno de 130 participantes para discussão e elaboração de ações baseadas no PTDRSS do TSB, que desdobrou-se em 15 Objetivos, 47 Estratégias e 120 Metas, relacionados aos 04 Eixos de Desenvolvimento propostos na metodologia da Secretaria de Desenvolvimento Rural do Estado da Bahia, a saber: a) Desenvolvimento econômico e ambiental com inclusão sócio produtiva; b) Estrutura fundiária e acesso à terra; c) Formação cidadã e organização social; d) Infraestrutura e serviços públicos. Como resultado foi possível discutir, expor dificuldades e alternativas no âmbito de cada município, que resultaram em um instrumento de planejamento e gestão de políticas públicas econômicas e sociais. O foco predominante das discussões foi a análise das políticas e ações que contemplem a agricultura familiar e as zonas rurais, reafirmado a identidade rural do território. Ao considerar a abordagem do desenvolvimento territorial, observa-se que há vários desafios a serem superados dentre eles merecendo destaques os sociais. Ficou evidente também a fragilidade da infraestrutura e assistência dada à zona rural, em termos de serviços básicos, e a necessidade urgente do direcionamento de investimentos que possibilitem a fixação das famílias no campo, com dignidade e possibilidades de inclusão socioeconômica.

Conclusões:

A Elaboração do PAT do Território Sudoeste Baiano, possibilitou a percepção de infra-estrutura deficitária e assistência insuficiente na maioria dos municípios, principalmente nas áreas rurais. A proposta é que os municípios que compõe o TSB caminhem juntos para solucionar alguns problemas que já são enraizados. Porém, ao se tratar de desenvolvimento há muito que se planejar e executar para alcançar os objetivos almejados.

A realização deste trabalho corroborou a visão já estabelecida na literatura e experiências práticas relacionadas ao desenvolvimento local, partindo da premissa do empoderamento dos indivíduos e do estímulo a organização social, como condições essenciais para a transformação de realidades, principalmente naquelas em que existem grandes desequilíbrios sociais e econômicos. A escuta social e a construção participativa das políticas públicas retroalimenta o protagonismo dos habitantes de um determinado local, despertando o papel social dos indivíduos, e configurando novos formatos baseados em coletividade e cooperação.

Referências bibliográficas

ALCANTARA, Fernanda Viana de. **Possibilidades e limites da gestão social nos territórios rurais do nordeste: Retrato do Agreste de Alagoas**. Sergipe: São Cristóvão,2013.

ALCOFORADO, F. A. G. **Os condicionantes do desenvolvimento do Estado da Bahia**. Espanha. 2003. 389 f. Tese (Doutorado em Planificación Territorial y Desarrollo Regional) – Universidad de Barcelona, Barcelona, 2003.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. IBGE. **Censo demográfico 2010**. Brasília: IBGE,2010.

FIGUEIREDO, A. K. S. **Desenvolvimento, polarização e desigualdades: uma análise multidimensional do Território do Sudoeste Baiano**. 2016. 125 f. Dissertação (Mestrado em Economia Regional e Políticas

Públicas). Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2016.

MEIRA, R. C. **As ferramentas para a melhoria da qualidade**. Porto Alegre: SEBRAE, 2003.

PERICO, Rafael Echeverry. **Identidade e Território no Brasil**. Brasília: INCA, 2009

RAFFESTIN, Claude. **Por Uma Geografia do Poder**. São Paulo. Ed. Ática. 1993

SANTOS, V. C. **Desenvolvimento territorial: um estudo do colegiado do território de Identidade Sudoeste Baiano**, 2015. Monografia (Graduação em Geografia). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, 2015.

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - SEI. **Dados Estatísticos**. Salvador: SEI, 2016.

_____. **Perfil dos Territórios de Identidade**. 3 v. p. (Série territórios de identidade da Bahia, v. 1). Salvador: SEI, 2015.